



# CARTA MENSAL

## Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXIX - Nº 132 - mar/ago 2016

### MENSAGEM DO NOVO PRESIDENTE

Prezados Confrades:

Ao assumir a presidência do CBG, quero dirigir a todos os uma palavra de conclamação e otimismo.

É hora de somar esforços em prol do engrandecimento do Colégio, investindo no seu caráter institucional, no desenvolvimento da pesquisa genealógica, no enriquecimento de nosso arquivo e biblioteca, no diálogo com a Universidade e os institutos históricos e genealógicos, no aproveitamento dos espaços que se abram nas redes sociais e na integração do Quadro Social.

Nesse sentido, estão todos conclamados a refletir sobre o hoje, o ontem e o amanhã da Genealogia em nosso país e, por extensão, sobre o papel do próprio Colégio, como órgão de interlocução dos genealogistas brasileiros.

Desafios, por certo, não faltam, mas confiante na experiência de quantos se dispuseram juntar-se a mim nesta empreitada e na colaboração de cada integrante do Colégio, seguiremos em frente, confiantes na força de nossa união.

Atenciosamente.

Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Junior.  
Presidente

### ASSOCIADOS SÃO NOTÍCIA

- **Martin Romano Garcia**, Sócio Correspondente no Paraguai, lançou em Assunção, em 6 de maio, "Las Redes de parentesco", volume II da série "Formación de la Familia Paraguaya". Em coautoria com Margarita Etragó e Ignacio Telesca. Sua obra trata da inter-relação de 35.000 indivíduos, em sua maioria do séc. XIX.

### NOTÍCIAS DO CBG

- **Nova Diretoria** – Na Assembleia Geral Extraordinária de 30 de abril, foi eleita e imediatamente empossada a nova Diretoria do Colégio, gestão maio 2016 a abril 2018. Neste boletim, no quadro Expediente, e na página online, já se encontra a formação dessa equipe gestora, que tem como Presidente e Vice-presidente, respectivamente, os Titulares Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Junior e Roberto Guião de Souza Lima.
- **Anuidade** – a mesma Assembleia Geral decidiu manter para 2016 os mesmos valores de anuidade que vigoraram em 2015, ou seja R\$ 120,00. Os boletos para pagamento serão enviados para os associados tão logo a ata da assembleia seja registrada em Cartório. A data limite para o pagamento dos boletos é a de 28 de dezembro de 2016.
- **Palestra** – O CBG programou para 29 de setembro de 2016, palestra do confrade **Gustavo Almeida Magalhães de Lemos**, cujo tema é Genealogia – Poder e Política.
- **Palestra** – O CBG também programou para 9 de novembro, a palestra do genealogista italiano **Michele Cartusciello**, com tema A Genealogia na Itália – Pesquisa, Turismo Genealógico e Cidadania, com tradução simultânea, e de utilidade, tanto para quem tem interesse em obter a cidadania italiana, como para aqueles que realizam pesquisa genealógica na Itália.
- **Biblioteca** – Informamos aos novos associados - e recordamos aos antigos - que o Estatuto CBG traz em seu Art. 12 - item b a obrigação do associado em "doar à biblioteca um exemplar das publicações de sua autoria nas áreas de interesse do Colégio". Em razão do exíguo espaço para guarda, só temos como adicionar a

nosso acervo obras eminentemente **genealógicas** ou que tenham, em seu conteúdo, pelo menos uma boa parte que trate de genealogia, nossa precípua razão de existência.

Registramos nossos sinceros agradecimentos aos que enviaram volumes de sua autoria, ou de outrem, para ampliar o acervo do CBG. São os seguintes os livros registrados no período:

- *A Família Picanço em Niterói* – de Salvador Mata e Silva, doação do autor.

Lançado em maio do corrente ano. Autor dedicado à história do Estado do Rio, com destaque para as regiões de Niterói e São Gonçalo, esta edição pela Editora Muiraquitã traz o ramo dos Picanços radicado na capital fluminense, ao qual pertencem figuras de destaque na região, tais como os Drs. Aloysio Tavares Picanço e Sylvio Picanço.

- *Um Francês no Vale do Carangola* – de Françoise Massa, com tradução de Heloisa Azevedo da Costa.

Este livro trata do médico francês Alexandre Bréthel que em 1862 chegou ao vale do Rio Carangola, contratado como administrador de uma fazenda dos herdeiros de Jean de Monlevade, também francês, fundador da primeira usina siderúrgica do Brasil. Bréthel, que viveu no Brasil por 39 anos, não mais voltando à França, estabeleceu-se posteriormente na região de Carangola como médico, farmacêutico e fazendeiro.

## LANÇAMENTO

### Estudo pioneiro reúne em livro a genealogia e a heráldica dos titulares do Império no Vale do Café

Condensação de matéria do Entre-Rio Jornal - 14.05.2016  
<http://www.entreriosjornal.com.br/>

O historiador José Roberto Vasconcelos lança o livro “Titulares do Império no Vale do Café”, no qual reúne o elenco completo dos titulares da Monarquia que no II Império ajudaram a transformar o vale do rio Paraíba do Sul na região mais rica do Brasil graças à cultura cafeeira.



Ao todo, 124 titulares brasileiros – 90 barões, 23 viscondes, seis condes e cinco marqueses foram identificados pelo autor, o qual informa que nenhuma outra região do país concentrou tantos integrantes da nobreza quanto o vale do rio Paraíba do Sul. “Comparando-se em termos geográficos, a região cafeeira fluminense era uma pequena fração dos territórios de Minas Gerais ou São Paulo e, no entanto, tínhamos tanto quanto ou até mais titulares da nobreza aqui do que naqueles estados”. E que “a rápida expansão do café ao longo da região, com o ápice de produção

entre as décadas de 1850 e 1870, transformou os fazendeiros locais nos súditos mais ricos do Império e, tendo muitos prestados serviços de interesse público como obras filantrópicas, abertura de estradas, construção de escolas, auxílios financeiros no período da Guerra do Paraguai, por exemplo, foram contemplados com títulos de nobreza”, disse José Roberto.

Nesse estudo, os 124 titulares vêm distribuídos em verbetes por ordem alfabética dos títulos, iniciando com o Barão de Águas e finalizando no Barão de Werneck. Note-se que a família Werneck, foi a que maior número de integrantes recebeu títulos de nobreza, figurando entre eles o Visconde de Ipiabas e os barões de Bemposta, Paty do Alferes e de Palmeiras. O autor apresenta sucinta biografia dos personagens, revelando ter-se preocupado em “arrolar a genealogia de cada um, registrando seus pais, avós e bisavós e seus filhos e netos com os respectivos casamentos”.

O autor tem diversos trabalhos publicados nos campos da história, heráldica e genealogia, e a presente obra tem 451 páginas em formato brochura, tamanho A4, capa em policromia, com inúmeras ilustrações, entre elas brasões de armas com respectiva descrição técnica.

Contatos com o autor pelo endereço: [vasconcelosminas@yahoo.com.br](mailto:vasconcelosminas@yahoo.com.br)

## A jornada do DNA

Colaboração de Luiz Alberto da Costa Fernandes

Vídeo, publicado pela Momondo, em 1/06/2016 no Youtube, apresenta no início a questão “Você tem coragem de perguntar quem você realmente é?” E, depois de apresentar comentários de diversas pessoas sobre as suas nacionalidades, mostra as reações ao saberem o resultado de seus exames de DNA. E conclui dizendo que “Um mundo aberto começa com uma mente aberta”. Vale a pena ser assistido em

<https://www.youtube.com/watch?v=tyaEQEmt5ls>

## Famílias de origem alemã no Rio Grande do Sul

Está à disposição online edição reduzida do 1º volume do livro Famílias de Origem Alemã no Rio Grande do Sul, de Nélcio J. Schmidt e mais 65 autores, organizado por GenealogiaRS – Pesquisas Teuto-brasileiras Ltda. Esta edição contém a relação das famílias imigrantes e o índice onomástico do citado volume.

Para quem já tem a obra impressa, o índice é uma ótima ferramenta de busca que, de acordo com o autor, pode ser baixada gratuitamente em

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/30679269/IndiceOnomasticoFOARGS-I-RS.pdf>

Contatos com o autor: [nelioschmidt@gmail.com](mailto:nelioschmidt@gmail.com) ou [www.genealogiars.com](http://www.genealogiars.com)

## OUTRAS NOTÍCIAS

### Projeto digitaliza e disponibiliza online jornais históricos publicados em Santa Catarina

Contribuição de Leila Ossola

Vinte jornais que circularam em Santa Catarina desde que a imprensa surgiu no Estado, estão sendo resgatados pelo projeto que digitaliza e disponibiliza online as edições históricas desde 1831. A Fundação Catarinense de Cultura - FCC, por meio da Biblioteca Pública de Santa Catarina, e a Universidade do Estado de Santa Catarina Udesc já entregaram o primeiro lote de digitalização do jornal O Estado, período 1915-1927.

Iniciada em novembro de 2013, a Hemeroteca Digital Catarinense já contempla, em sua base de dados, cerca de 853 títulos digitalizados, com 11.298 edições, totalizando aproximadamente 60 mil páginas, disponíveis para consulta pública e transferência de arquivos no endereço: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>

\*\*\*\*\*

### Tribunal de Justiça de SP lança página sobre processos de relevância histórica

A Coordenadoria de Gestão Documental do Tribunal de Justiça de São Paulo lançou página no portal do TJSP com informações e referências técnicas sobre casos, crimes e processos de relevância histórica que fazem parte do arquivo do Tribunal - clique aqui para acessar. O caso de João Acácio Pereira da Costa, que ficou conhecido como o “bandido da luz vermelha”, e a ação penal que apurou os assassinatos de Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo (MMDC) durante os acontecimentos que culminaram na Revolução Constitucionalista de 1932, são os dois primeiros temas disponibilizados.

Excepcionalmente, o processo relativo aos assassinatos dos jovens “MMDC” foi totalmente digitalizado e está disponível na íntegra. Mas os demais feitos históricos que serão divulgados conterão texto informativo e planilhas descritivas de processos. É o caso de João Acácio, condenado em 89 ações, que lhe renderam mais de 300 anos de pena.

Ele ficou conhecido pelos crimes que cometeu na capital paulista, e ostentava uma lanterna vermelha sempre que praticava os delitos. A página “Processos Históricos” apresenta dados biográficos e planilhas com referências técnicas sobre as ações, com dados como identificação das partes e descrições resumidas das alegações da acusação e da defesa, bem como decisão judicial.

A intenção do setor de Gestão Documental é inserir ao menos um tema (relativo a um caso, crime ou pessoa) por mês. Caso houver interesse na consulta de documentos originais históricos, o interessado deve proceder de acordo com o regramento contido na aba “Pesquisadores”, dentro da página da Gestão Documental.

O conteúdo da página “Processos Históricos” é resultado da atuação da equipe multidisciplinar de funcionários públicos e estagiários de nível superior dos cursos de História e Direito, destacados para estudos de preservação dos documentos do Tribunal. Após identificarem processos e documentos administrativos com relevância histórica ou jurídica, indicam à Comissão Permanente de Avaliação Documental (CPAD/TJSP), que julga a pertinência histórica da documentação a fim de disponibilizá-la no site.



O Programa de Gestão de Documentos do Tribunal de Justiça de São Paulo tem como objetivo adotar um conjunto de procedimentos referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos, de modo a resgatar e preservar a memória histórica, reduzir a massa documental acumulada, aplicar conceitos de guarda documental técnica e melhorar o acesso à informação.

\*\*\*\*\*

### **Festa de descendentes de norte-americanos noticiada no New York Times**

A edição do domingo 8 de maio último do New York Times noticiou a realização, em 24 de abril, da XXVIII Festa Confederada em Santa Bárbara do Oeste, SP. Esta festa anual é organizada pela Fraternidade Descendência Americana, que congrega os descendentes de norte-americanos que vieram para o Brasil depois da Guerra de Secessão nos Estados Unidos (1861/65).

O jornal americano, em extensa matéria com duas fotos e mapa, reporta a realização da reunião junto ao obelisco que homenageia as famílias que deixaram o sul dos Estados Unidos ao final da guerra, vindo se instalar neste local tão longínquo, em área contígua ao cemitério onde estão sepultados muitos desses pioneiros e seus descendentes.

Diz o jornal que a presença dos Confederados no interior do estado de São Paulo veio de um esforço do Imperador Dom Pedro II para atrair imigrantes para o Brasil, tendo milhares de sulistas aceitado a oferta nas décadas de 1860 e 1870, por razões longamente discutidas no artigo.

Não se ajustando às novas condições de vida, muitos dos colonos retornaram aos Estados Unidos, mas outros apostaram no país e aqui se instalaram deixando descendentes dos quais alguns com projeção na sociedade.



\*\*\*\*\*

## A FAMÍLIA DE HOJE 2

### **CNJ sugere suspensão de registro de relações poliafetivas**

Na edição 130 desta Carta noticiamos que em liminar o juiz Flávio André Paz de Brum, titular da 2ª Vara da Família de Florianópolis, declarando considerar "as novas formas de composição da família na sociedade atual", autorizou que uma criança que estava para nascer em Santa Catarina, pudesse ter anotado em seu registro na certidão de nascimento o nome do pai e de duas mães. Dessa forma ele estaria reconhecendo a existência de uma relação multiparental.

Em meados de maio último, a Ministra Nancy Andrighi, corregedora nacional de Justiça, pediu que os cartórios de todo o país aguardassem a conclusão do estudo que o Conselho Nacional de Justiça realiza para lavrar novas escrituras públicas de relacionamento entre mais de duas pessoas, as chamadas uniões poliafetivas,

Segundo publicou O Globo, em 25/05/2016, disse a Ministra que "essa é apenas uma sugestão aos tabelionatos, como medida de prudência, até que se discuta com profundidade esse tema tão complexo que extrapola os interesses das pessoas envolvidas". Por outro lado, o Estadão de 21/05/2016 informa que dez relações poliafetivas já teriam sido reconhecidas em cartório no Brasil.

### **Arquivo Público paulista celebra convênio para digitalização de 40 milhões de imagens**

O Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) firmou um novo convênio com a Family Search para a higienização, classificação e digitalização de 40 milhões de imagens. A entidade, que se dedica a preservação e divulgação de informações genealógicas, mantém uma parceria com o Governo do Estado desde outubro de 2014 e já digitalizou mais de 9 milhões de imagens de cartórios de registros civis.

O novo convênio representa uma economia de R\$ 20 milhões aos cofres públicos e prevê a digitalização de 199 mil livros cartorários que estavam no antigo prédio da Mooca, pertencentes ao Centro de Arquivo Administrativo do APESP. Esses livros contêm registros de imóveis e registros civis, e o convênio inclui a higienização e digitalização das fichas e livros relativos a registros de nascimento, casamento e óbito.

O trabalho será executado por 31 funcionários da Family Search que passarão cerca de 18 meses no Arquivo Público. A digitalização desses registros, além de garantir a preservação das informações contidas, fornecerá importantes dados que permitirão aos usuários do site do Family Search (familysearch.org) encontrar dados de seus ancestrais que deixaram outros países para estabelecerem uma vida nova no Brasil.



## TRECHOS DE UM PREFÁCIO

Por Luzilá Gonçalves Ferreira, em 2006  
então presidente do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano  
Parte do prefácio do livro “Pereira Lima-Uma família pernambucana”, de **Regina Cascão**

Nas Cartas a um jovem poeta, Rainer Maria Rilke fala no sangue de nossos ancestrais, essa coisa sem nome, que corre em nossas veias e que não se repetirá. Mas não é preciso que um grande poeta lembre o modo como os que nos antecederam no mundo continuam vivendo em nós. Alguns de seus traços, jeitos de ser, gestos, reaparecem às vezes num descendente, a família reconhece o modo de olhar de uma avó, os olhos azuis de um tio, a forma de um nariz, perdidos em uma geração e que volta na seguinte.

Nossos ancestrais nos intrigam, interessam, surpreendem. Como viviam exatamente aqueles dos quais viemos, cujo sangue ainda se repete de algum modo em nossas veias, que encontros fizeram ao longo da existência, mesclando-se a outros seres, nessa cadeia genealógica que desemboca em nós?

Refazer a história da família, mergulhar em seu passado, sempre interessou os que folheiam álbuns, interrogam poses, feições, buscando entender o que havia por trás daqueles rostos, naqueles corpos. E não só os álbuns, testamentos e inventários, cartas, diários, certidões de batismos, nos entregam a vida, o cotidiano, a riqueza ou a pobreza, os medos, o amor e as desavenças que marcaram a trajetória dos ancestrais. E de onde vieram eles, por quais caminhos navegaram, que paisagens escolheram como cenário de existência?



(O genealogista) não se contenta com informações superficiais, com fatos contados na família, mas vai às fontes primeiras, no desejo de reconstituir um passado, uma linhagem. Passado e linhagem que não concernem apenas aos familiares, mas a todos os que se interessam pela história da família brasileira, o modo como contribuiu ao lançar as bases do país, como ajudou a construir sua história de nação, através de tantos cruzamentos, tantos encontros.

## JOSÉ SIMEÃO DE OLIVEIRA, UM HERÓI DE CERRO-CORÁ

Por Por Cláudio SkoraRosty\*

Desde meados de 1862, a nação paraguaia já vinha se preparando para a guerra. Os conflitos gerados entre seus vizinhos platinos, em consequência das invasões ao território brasileiro no Norte (Campanha do Mato Grosso) e, posteriormente, no Rio Grande do Sul e Entre Rios na Argentina, na intenção de controlar a navegação do rio da Prata, obrigaram os países invadidos a assinarem o Tratado de Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai, e procuraram mobilizar-se a fim de dar cabo, o mais rápido possível, daquele conflito. O que parecia ser de fácil conclusão durou, praticamente, mais de cinco longos, desgastantes e cansativos anos.

Em Cerro Corá, no final da Campanha da Cordilheira, José Simeão de Oliveira teve ativa participação, sendo merecedor destas palavras, aqui no mesmo lugar onde atuou juntamente com seu comandante, o Gen. Câmara.

José Simeão de Oliveira nasceu em 26 de setembro de 1838, na cidade do Rio Grande/RS, sendo batizado por Manoel Marques de Souza (Conde de Porto Alegre). Ingressou no 1º Regimento de Artilharia a Cavalos aos 16 anos. Frequentou as escolas militares de Porto Alegre e da Praia Vermelha. Bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. No posto de Alferes atuou na guerra contra Aguirre, na função de encarregado do registro histórico das operações.

Na Guerra da Tríplice Aliança combateu do início até o fim, tendo presenciado a morte de Solano López. Fez parte da Comissão de Engenheiros do 1º Corpo de Exército, sob o comando de Osório. Destacou-se na invasão do Paraguai, tanto na conquista e consolidação da ilha de Redenção (Vilagrán Cabrita), quanto no desembarque aliado no Passo da Pátria, como comandante do vapor “Duque de Saxe”. Após a batalha de Tuiuti, passou integrar a 2ª Divisão de Cavalaria, de Andrade Neves e, após a morte deste, sob o comando do Gen Câmara.

Acompanhou sempre a vanguarda, tornando-se um dos principais atores no epílogo da guerra em Cerro Corá. Perseguiu o Mal López, enquanto este escapava, a cavalo, do acampamento para o mato. Fez com que os soldados que protegiam López lhe dirigissem seus tiros. Mostrou ao Gen. Câmara o rumo tomado por López, depois de este desmontar, lanceado e exausto e atravessar o arroio Aquidabam. Após ter alcançado a margem oposta, López teve o seu fim, combatendo de espada em punho, como um bravo, coerente com o seu ideal e sua verdade. Por fim, Simeão ordenou que fosse montada a maca para transportar o Mal López, sem vida, até o acampamento aliado. Ainda, como integrante da Força de Ocupação, permaneceu mais de um ano no Paraguai.

Em 1870, foi comissionado, pelo Exército, em operações contra o Paraguai, para transportar, desde Cerro Corá, no Paraguai, até o Palácio Real em São Cristóvão, a espada do Mal. Solano Lopez, entregando-a, pessoalmente, a D. Pedro II. Esta que foi devolvida, ao País irmão, em 9 de abril de 1980, ao Presidente do Paraguai, no Palácio de López, pelo Presidente João Batista de Oliveira Figueiredo, sobrinho-neto de José Simeão, que era irmão de sua avó, Leopoldina de Oliveira Figueiredo.

Ao receber o troféu de guerra, D. Pedro II perguntou-lhe: - Por que os senhores não me trouxeram o Mal Lopez com vida? O Major, constrangido, respeitosa e respondeu: - Vossa Majestade, da leitura da documentação que acabo de entregar, saberá das razões pelas quais não foi possível assim proceder.

José Simeão, em 1873, trabalhou na construção da 1ª ferrovia do Brasil (D. Pedro II) e no Regulamento do Asilo dos Inválidos da Pátria, na Ilha do Bom Jesus. Depois dirigiu o Arsenal de Guerra de Porto Alegre até 1878.

Secretariou a Repartição do Ajudante-General (Estado-Maior do Exército). Comandou a Escola Militar do Rio Grande no período de 1880 a 1887. Em 11 de agosto de 1886, em carta à sua esposa Marieta de Souza Oliveira, no Rio de Janeiro, revelou sua preocupação com a política: "Não sei quando se entenderá neste País, que o serviço público é feito à Nação e não aos partidos."

No Rio de Janeiro tomou parte na fundação do Clube Militar, sendo seu 1º secretário. Comandou a Fábrica de Pólvora da Estrela e a Escola de Tiro de Campo Grande, além de substituir, como brigadeiro, desde 1888, o Conde D'Eu, num impedimento no Comando Geral da Artilharia e na Comissão de Melhoramentos do Exército.

Na República, governou Pernambuco, exerceu as funções de ajudante-geral do Mal Floriano Peixoto e se tornou senador por aquele Estado. No Senado, revelou moderação de linguagem, retidão de princípios, austeridade, integridade de caráter e amenidade no trato, sendo imortalizado, em 1896, no quadro a óleo "Compromisso Constitucional" de Aurélio de Figueiredo.

Como Marechal (7 de abril de 1892) foi Ministro da Guerra de Floriano. Seguiu para os Estados Unidos da América, chefiando uma delegação do Brasil à Exposição Colombiana de Chicago, em 20 de junho de 1893, em Nova York, onde teve morte súbita. Seu corpo foi velado na Catedral de Saint Patrick, vindo para o Brasil para ser sepultado no Cemitério do Catumbi, Rio de Janeiro.

Não tendo filhos, criou e educou Marietinha, filha de sua irmã Josefina, avó da museóloga Marietinha Monteiro Leão de Aquino\*\*. Esta, portanto, sobrinha-bisneta, que se encontra conosco neste momento histórico.

Marietinha! Obrigado por nos fornecer estes dados do seu tio-bisavô e por preservar e divulgar a memória deste herói de Cerro Corá.

Em gratidão, solicito saudarmos a sobrinha-bisneta de José Simeão de Oliveira com uma salva de palmas. E em sinal de respeito a todos os heróis que tombaram neste sítio histórico, fazemos um minuto de silêncio.

Obrigado.

Cerro Corá, PY, 29 de outubro de 2011

\*Exaltação proferida pelo Cel Cláudio SkoraRosty, no Parque Nacional de Cerro Corá, junto ao local onde Lopez foi lanceado, por ocasião da visita histórica cultural realizada pelos participantes do III Encontro Internacional de História sobre as Operações Bélicas durante a Guerra da Tríplice Aliança, no período de 27 a 30 de outubro de 2011

\*\* Marietinha Monteiro Leão de Aquino é associada do CBG desde 1999

---

**REMETENTE**

**COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA**  
[www.cbg.org.br](http://www.cbg.org.br)

**EXPEDIENTE**

Boletim Informativo  
**COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA**

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória  
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2221-6000

Diretoria:   Presidente   Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Junior  
              Vice-Presidente   Roberto Guião de Souza Lima  
              1º Secretário   Victorino Coutinho Chermont de Miranda  
              2º Secretário   Guilherme Serra Alves Pereira  
              1º Tesoureiro   Maria Lucia Machens  
              2º Tesoureiro   Attila Augusto Cruz Machado  
Dir. Publicações   Marcio Miller Santos  
Conselho Fiscal:   Gustavo Almeida Magalhães de Lemos  
                          Luiz Alberto da Costa Fernandes  
                          Nelson Vieira Pamplona

Horário de funcionamento: 3ª-feira de 14 às 17 horas  
Página:                [www.cbg.org.br](http://www.cbg.org.br)  
Email:                 [cbg@cbg.org.br](mailto:cbg@cbg.org.br)  
Diagramação:        Escale Serviços de Informática  
Impressão:           Letras e Versos

# DESTINATÁRIO

## IMPRESSO